



DETERMINAÇÃO DE PERDAS NA COLHEITA MECANIZADA DE ARROZ IRRIGADO - VARIEDADE IRGA 422

Autor(es): WEYMAR JR, Luis Carlos Nunes; TILLMANN, Carlos Antonio da Costa; MENEGHETTI, Volnei; FRANCK, Cristian Josue; CHIELLE, Daniel Padoin; CERONI, Paola Soares

Apresentador: Luis Carlos Nunes Weymar Junior

Orientador: Carlos Antonio da Costa Tillmann

Revisor 1: Amauri Cruz Espirito Santo

Revisor 2: Wolmer Brod Peres

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

O ponto ideal de colheita do arroz é determinado, pelo grau de umidade dos grãos HARMOND (1967). A colheita em época inadequada e a deficiência de regulagens das colhedoras são alguns dos fatores que provocam perdas durante a colheita. Para Pinheiro Neto e Gamero(2000) a umidade dos grãos fora das condições ideais de colheita, regulagens incorretas e a velocidade excessiva da colhedora pode ser responsáveis pelas perdas que atingem 10% da produção agrícola nacional. Também há as perdas naturais que ocorrem pela ação do meio ambiente como: ventos, degrana, ataque dos pássaros, acamamento, chuvas excessivas e estiagens durante a estação chuvosa. A produção do Rio Grande do Sul na safra 2008/2009 foi de 7.972.856 toneladas dados obtidos com Instituto Rio Grandense de Arroz – IRGA(2009). Com isso vê-se a importância de pesquisas na área, a fim de determinar parâmetros de mensuração e avaliação que visem a reduzir esses valores aumentando a oferta de produção e diminuindo os custos do produtor.

Alguns dos valores obtidos na avaliação da plataforma de corte mostraram-se dentro das recomendações para perdas em arroz. No trabalho, determinou-se valores correspondentes a colhedora 1 de 63%, colhedora 2 de 62% e a colhedora 3 de 96%, reforçando que os índices percentuais maiores foram decorrentes da maior velocidade do molinete e velocidade de deslocamento da máquina. Observa-se que os valores correspondentes as perdas totais, as quais originaram as perdas na trilha mostraram-se bastante elevados principalmente considerando no período de umidade dos grãos mais elevadas.

Os valores correspondentes as perdas nos mecanismos de trilha, obtidos pela diferença entre as perdas na plataforma e as totais, não apresentaram tendência de comportamento semelhante entre as máquinas analisadas, a máquina 3 que por razões de aumento de velocidade de deslocamento e velocidade do molinete poderiam ter influenciado nos valores mais elevados. Observa-se grande diferença da perda total da máquina 2, pois esta estava operando em baixa velocidade, por que esta máquina não apresentava tração nas quatro rodas.

A velocidade é um dos fatores que mais influencia na hora da colheita.

O sistema de trilha por rotores axiais duplos apresentou melhor comportamento.

A necessidade de treinamento de operadores, manutenção e ajustes nas máquinas permitiram obter os melhores resultados durante o período de avaliação.